

VITORINO NEMÉSIO

OBRAS COMPLETAS

Vol. XXIX

Correspondência com José Régio



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

APRESENTAÇÃO

Este primeiro volume da correspondência de Vitorino Nemésio, publicado no âmbito das suas Obras Completas, reúne o conjunto das cartas trocadas entre Vitorino Nemésio e José Régio, existentes nos respectivos espólios literários¹.

Trata-se de um *corpus* composto por onze cartas enviadas por Nemésio e oito² remetidas por Régio, escritas entre 8 de Fevereiro de 1934 e 28 de Novembro de 1938, perfazendo na totalidade quatro anos de troca de missivas.

Embora não tenha sido possível colmatar algumas lacunas, sobretudo nos envios de Régio a Nemésio, devido ao extravio das respostas às remetidas no ano de 1934 e à ausência de correspondência nos dois anos seguintes, parece-nos, de qual-

¹ Os espólios literários de Vitorino Nemésio (Esp. E11) e de José Régio (Esp. JR) são propriedade, respectivamente, da Biblioteca Nacional e da Câmara Municipal de Vila do Conde.

² O original da carta de José Régio de Julho de 1938 não se encontra no espólio de Nemésio, nem no de Régio, onde seria de esperar que estivesse, dado que Régio, no final da carta, pede a Nemésio a sua devolução: «Peço-lhe o favor, depois de ter lido esta carta que só lhe escrevo para que Você a leia, — de ma devolver.» O texto que aqui se apresenta é transcrição de uma fotocópia que nos foi gentilmente facultada por Ana Maria Almeida Martins, que também desconhece onde se encontra o original.

quer forma, de interesse o conjunto agora reunido, pelo que ele contém de esclarecedor sobre as características tão diversas das suas personalidades e sobre a contenda em que ambos estiveram envolvidos, a propósito da *Revista de Portugal*³.

O relacionamento entre Vitorino Nemésio e José Régio nunca foi de grande amizade nem de intimidade. Apesar de algumas manifestações de admiração mútua, a nível do desempenho das carreiras literárias, as divergências de temperamentos e de perfis culturais foram sempre responsáveis por uma certa tensão latente e pela prudência com que se criticavam mutuamente. Nemésio, distante e crítico, não deixou, por isso, de colaborar na revista *Presença*, se bem que de modo efémero, pois apenas em dois números⁴ foram publicados trabalhos seus. Por sua vez, Régio, mesmo tendo posto alguma reserva de início, nunca se revelou hostil em relação ao aparecimento da *Revista de Portugal*. Pelo

³ Ver adiante referência ao *dossier* relativo a esta polémica existente no espólio de Vitorino Nemésio (n. 8 da Apresentação).

⁴ No n.º 27, de Junho-Julho de 1930, publica «Entrudo» e «La cathédrale engloutie», p. 9; no n.º 29, de Novembro-Dezembro de 1930, publica «Sonetos para libertar um estado de espírito inferior: “Fado menor”, “Nuvem a leste”, “A menina de barro”, “A espada de fumo”, “O ‘raid’ e a ‘panne’” e “Dos vermes astraís”», p. 2.

contrário, nas cartas de 7 e 31 de Julho de 1937, mostra-se entusiasmado e apresenta projectos para nela colaborar. Não só vai publicando a peça de teatro *Jacob e o Anjo*⁵, como toma a cargo uma rubrica de notas e comentários intitulada «Página Indiscreta».

A primeira nota discordante que esta correspondência deixa transparecer surge na carta enviada por Nemésio em 13 de Julho de 1937 e na resposta de Régio de 31 de Julho, as quais referem um pequeno «equívoco» provocado pela dedicatória que o autor d'*As Encruzilhadas de Deus* escreve no volume desta obra enviada a Nemésio, e à qual este reage negativamente. Saradas as susceptibilidades mais superficiais, tudo leva a crer que são retomadas as condições para um entendimento mais próximo e uma colaboração profícua na nova revista.

Mas é precisamente um ano mais tarde que surge o conflito que irá comprometer o relacionamento entre ambos e a colaboração de Régio na *Revista de Portugal*, conflito esse que envolve outros elementos do grupo da *Presença* — Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e Alberto de Serpa —, chegando mesmo

⁵ *Jacob e o Anjo* foi publicado na *Revista de Portugal*, n.º 1, de Outubro de 1937 (Prólogo e 1.º acto), n.º 2, de Janeiro de 1938 (2.º acto), n.º 4, de Julho de 1938, e n.º 6, de Janeiro de 1939 (Epílogo).

este, então secretário da revista, a apresentar a demissão do cargo⁶. Trata-se de desentendimentos provocados por boatos e picardias de ambas as partes, que terão tido origem, entre outros factos, na notícia publicada na *Presença* dando conta do lançamento da *Revista de Portugal*, tardiamente e omitindo o nome do seu director⁷. Ao não aceitar de bom grado este «lapso», Nemésio acusa Régio e o grupo de agirem intencionalmente contra ele e contra a revista. Com a saída de Serpa, elemento aglutinador das duas partes, não só fica debilitada a vida da publicação, que resistirá, mesmo assim, até Novembro de 1940, como se dá o corte de relações de Nemésio com Régio. Apesar das intenções de passar uma esponja sobre todos estes incidentes, a verdade é que tanto o autor de *Mau Tempo no Canal* como o ficcionista de *A Velha Casa* não chegam nunca a ultrapassar o mal-estar entre ambos. No entanto, anos mais tarde, já com os ânimos mais calmos, sempre que as circunstâncias literárias o proporcionam, não deixam de se fazer justiça, referindo-se com o devido apreço e respeito às qualidades literárias do outro.

⁶ Ver carta de Alberto de Serpa a Vitorino Nemésio de 30 de Junho de 1938.

⁷ Ver n. 19 da Correspondência.

ÍNDICE

Apresentação, por MANUELA VASCONCELOS e ISABEL CADETE NOVAIS	9
<i>Abreviaturas e símbolos usados</i>	15
CORRESPONDÊNCIA Vitorino Nemésio • José Régio 1934-1938	17

Apêndice

Fragmentos de cartas trocadas entre Adolfo Casais Monteiro, Alberto de Serpa, João Gaspar Simões, José Régio e Vi- torino Nemésio à volta do tema <i>Presença</i> vs. <i>Revista de</i> <i>Portugal</i>	71
--	----